

Centro Espírita Ismênia de Jesus - Evangelização Espírita		
Plano de Aula – II Ciclo/2016: 9, 10 e 11 anos – (nascidos em 2005, 2006 e 2007)		
Plano de Aula 28	Evangelistas: Rita Trigueiro e Cida Lopes	
	Dia: 21/11/2016	Horário: 20h às 21h
Tema: Convite à perseverança e ao trabalho		

1. Objetivos:

Durante a aula os evangelizandos deverão:

- Definir perseverança;
- Falar qual a importância do trabalho para o ser humano;
- Vivenciar uma situação de trabalho e perseverança.

2. Conteúdo:

(Textos adicionais para estudo e preparação da evangelizadora encontram-se no Anexo 3)

Trechos de O Livro dos Espíritos, terceira parte, cap. III: da lei do trabalho

674. A necessidade do trabalho é lei da Natureza?

“O trabalho é lei da Natureza, por isso mesmo que constitui uma necessidade, e a civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque lhe aumenta as necessidades e os gozos.”

675. Por trabalho só se devem entender as ocupações materiais?

“Não; o Espírito trabalha, assim como o corpo. Toda ocupação útil é trabalho.”

676. Por que o trabalho se impõe ao homem?

“Por ser uma consequência da sua natureza corpórea. É expiação e, ao mesmo tempo, meio e aperfeiçoamento da sua inteligência. Sem o trabalho, o homem permaneceria sempre na infância, quanto à inteligência. Por isso é que seu alimento, sua segurança e seu bem-estar dependem do seu trabalho e da sua atividade. Ao extremamente fraco de corpo outorgou Deus a inteligência, em compensação. Mas é sempre um trabalho.”

Trechos de O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. V: bem-aventurados os aflitos

4. Quantos se arruinam por falta de ordem, de perseverança, pelo mau proceder, ou por não terem sabido limitar seus desejos!

18. Bem-aventurados os aflitos pode então traduzir-se assim: Bem-aventurados os que têm ocasião de provar sua fé, sua firmeza, sua perseverança e sua submissão à vontade de Deus, porque terão centuplicada a alegria que lhes falta na Terra, porque depois do labor virá o repouso. – Lacordaire. (Havre, 1863.)

3. Procedimentos:

Horário	Tempo	Atividade
20:00 – 20:05	5 min	Dar as boas-vindas. Prece inicial
20:05 – 20:10	5 min	Lembrar a atividade da penúltima aula sobre as atitudes positivas da sala de aula
20:10 – 20:25	15 min	Ensinar a música “O Cristo consolador” (Anexo 1)
20:25 – 20:55	30 min	Aplicar a atividade do Anexo 2
20:55 – 21:00	5 min	Prece de encerramento

4. Recursos Didáticos:

Os descritos no Anexo 2

5. Técnicas:

Canto, atividade prática

6. Bibliografia:

1. KARDEC, Allan. O livro dos espíritos. 67ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987;
2. KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*; 87. ed. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 1983;
3. ÂNGELIS, Joanna de (Espírito). Convites da vida. 5ª ed. Salvador, BA: LEAL, 1991;
4. Relançamento da apostila de música 1984, revista e ampliada em 1994, FEB.

6.1 Sítio da internet ensinando a fazer a massinha, pesquisado em 21/11/2016:

1. <https://www.youtube.com/watch?v=nxkct9daygl>

7. Avaliação:

A aula será considerada satisfatória se os evangelizando:

- Participarem das atividades propostas com interesse;
- Falarem como o trabalho contribui positivamente para sociedade;
- Concluírem, através da atividade prática, os benefícios da perseverança e do trabalho.

Anexo 1 – Música

O Cristo consolador ⁴

(Letra e música de Demétrio P. Bastos – Juiz de Fora/MG)

Você, meu irmãozinho, parece tão forte,
Sem reclamar carrega um fardo tão pesado,
Eu, com meu pacotinho, já perdi meu norte,
A trabalhar se nega o meu corpo cansado.

**É só chamar Jesus que ele vem
Divide o peso nosso com ele também**

Anexo 2 – Fazendo Massinha com farinha de trigo

Material necessário: luvas descartáveis (usar se necessário), toalha de mesa, farinha de trigo, sal, água, óleo, corantes alimentícios de cores variadas, uma tigela grande de plástico, colher inox, uma jarra pequena e potinhos de cerâmica (um para cada dupla de evangelizando), palitos de picolé, sacos plásticos, pano para fazer a limpeza depois

Objetivos da atividade: promover a reflexão sobre a importância da perseverança e do trabalho para as nossas vidas

Tempo sugerido: 30 minutos

Participantes: qualquer número ou idade

Desenvolvimento:

1. O evangelizador deverá providenciar previamente os materiais para a realização da atividade;
2. Levar os ingredientes seco já misturados em uma tigela;
3. Colocar uma toalha para proteger a mesa em que será realizada a atividade;
4. Explicar para os evangelizando que para fazermos a atividade da noite será necessário trabalho e perseverança;
5. Não falar para a turma o que será feito;
6. Conversar com a turma sobre o tema da aula;
7. Perguntar para os evangelizando se eles estão dispostos a trabalhar com perseverança para fazer a atividade seguinte. Ouvir as respostas. Falar que eles irão fazer alguma coisa que necessitará muita perseverança e trabalho;

8. Colocar sobre a mesa a tigela com os ingredientes secos, a jarra com a água e os potes de cerâmica (um para cada dupla de evangelizandos);
9. Misturar o óleo à água e mexer bem;
10. Pedir para cada dupla escolher a cor da massinha que deseja fazer;
11. Dividir a mistura líquida nos 4 potes e pingar algumas gotas do corante. Misturar bem com os palitos de picolé;
12. Colocar a mistura seca, aos poucos, em cada pote. Pedir para as duplas ir misturando sempre, até dar o ponto de massinha, revezando sempre;
13. Dividir a massinha entre os evangelizandos;
14. Pedir para tirar do pote e continuar a amassar na mão. Colocar um pouco mais da mistura seca para dar o ponto, se necessário;
15. Comentar que é necessária a perseverança e o trabalho para se conseguir o ponto certo da massinha;
16. Deixar a turma brincar um pouco;
17. Entregar um saco plástico para cada evangelizando guardar sua massinha e deixá-la sobre a mesa;
18. Chamar a turma para sentar-se no chão e conversar sobre a experiência, reforçando a importância da perseverança e do trabalho para se alcançar um objetivo proposto e os benefícios alcançados.

Anexo 2A – Receita da Massinha

(Retirada do sítio citado na bibliografia)

4 Xícaras de farinha de trigo
 1 ½ Xícaras de sal
 1 Xícara de água
 2 colheres de sopa de óleo
 Corantes alimentícios

Anexo 3 – Subsídios ao evangelizador

Trechos de O Livro dos Espíritos, terceira parte, cap. III: da lei do trabalho

674. A necessidade do trabalho é lei da Natureza?

“O trabalho é lei da Natureza, por isso mesmo que constitui uma necessidade, e a civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque lhe aumenta as necessidades e os gozos.”

675. Por trabalho só se devem entender as ocupações materiais?

“Não; o Espírito trabalha, assim como o corpo. Toda ocupação útil é trabalho.”

676. Por que o trabalho se impõe ao homem?

“Por ser uma consequência da sua natureza corpórea. É expiação e, ao mesmo tempo, meio e aperfeiçoamento da sua inteligência. Sem o trabalho, o homem permaneceria sempre na infância, quanto à inteligência. Por isso é que seu alimento, sua segurança e seu bem-estar dependem do seu trabalho e da sua atividade. Ao extremamente fraco de corpo outorgou Deus a inteligência, em compensação. Mas é sempre um trabalho.”

677. Por que provê a Natureza, por si mesma, a todas as necessidades dos animais?

“Tudo em a Natureza trabalha. Como tu, trabalham os animais, mas o trabalho deles, de acordo com a inteligência de que dispõem, se limita a cuidarem da própria conservação. Daí vem que do trabalho não lhes resulta progresso, ao passo que o do homem visa duplo fim: a

conservação do corpo e o desenvolvimento da faculdade de pensar, o que também é uma necessidade e o eleva acima de si mesmo. Quando digo que o trabalho dos animais se cifra no cuidarem da própria conservação, refiro-me ao objetivo com que trabalham. Entretanto, provendo às suas necessidades materiais, eles se constituem, inconscientemente, executores dos desígnios do Criador e, assim, o trabalho que executam também concorre para a realização do objetivo final da Natureza, se bem quase nunca lhe descubrais o resultado imediato.”

678. Em os mundos mais aperfeiçoados, os homens se acham submetidos à mesma necessidade de trabalhar?

“A natureza do trabalho está em relação com a natureza das necessidades. Quanto menos materiais são estas, menos material é o trabalho. Mas, não deduzais daí que o homem se conserve inativo e inútil. A ociosidade seria um suplício, em vez de ser um benefício.”

679. Achar-se-á isento da lei do trabalho o homem que possua bens suficientes para lhe assegurarem a existência?

“Do trabalho material, talvez; não, porém, da obrigação de tornar-se útil, conforme aos meios de que disponha, nem de aperfeiçoar a sua inteligência ou a dos outros, o que também é trabalho. Aquele a quem Deus facultou a posse de bens suficientes a lhe garantirem a existência não está, é certo, constringido a alimentar-se com o suor do seu rosto, mas tanto maior lhe é a obrigação de ser útil aos seus semelhantes, quanto mais ocasiões de praticar o bem lhe proporciona o adiantamento que lhe foi feito.”

680. Não há homens que se encontram impossibilitados de trabalhar no que quer que seja e cuja existência é, portanto, inútil?

“Deus é justo e, pois, só condena aquele que voluntariamente tornou inútil a sua existência, porquanto esse vive a expensas do trabalho dos outros. Ele quer que cada um seja útil, de acordo com as suas faculdades.”

681. A lei da Natureza impõe aos filhos a obrigação de trabalharem para seus pais?

“Certamente, do mesmo modo que os pais têm que trabalhar para seus filhos. Foi por isso que Deus fez do amor filial e do amor paterno um sentimento natural. Foi para que, por essa afeição recíproca, os membros de uma família se sentissem impelidos a ajudarem-se mutuamente, o que, aliás, com muita frequência se esquece na vossa sociedade atual.”

39 – Convite à Perseverança

“... Mas quem perseverar até o fim, esse será salvo.”

(Mateus: capítulo 10º, versículo 22.)

Não asseveres: “é-me impossível fazer!” Nem redargas: “não consigo!”

Nunca informes: “sei que é totalmente inútil aceitar.”

Nem retruques: “é maior do que as minhas forças”.

Para aquele que crê, o impossível é tarefa que somente demora um pouco para ser realizada, já que o possível se pode realizar imediatamente.

Instado a ajudar, não te permitas condições, especialmente se fruis o tesouro da possibilidade.

Fácil ser delicado sem esforço, ser amigo sem sacrifício, ser cristão sem autodoação...

Perseverança nos objetivos elevados, com oferta de amor, é materialização de fé superior.

Para que seja atuante, a fé deve nutrir-se do poder dos esforços caldeados para as finalidades que parecem inatingíveis.

Todos podem iniciar ministérios.. Tarefas começantes produzem entusiasmos exaltados.

Mede-se, porém, o verdadeiro cristão e, particularmente, o espírita pelo investimento que coloca na bolsa de valores imortalistas a render juros de paz...

Unge-te, portanto, de fé e deixa que resplandeça a tua fidelidade ao lado de quem padece.

Não fosse o sofrimento, ninguém suplicaria socorro.

Não fosse a angústia, ninguém se encorajaria a romper os tecidos da alma para exibir exulcerações...

Ninguém se compraz carregando demorada canga, não obstante, confiando em alívio, lenitivo...

Nas cogitações que te cheguem ao plano da razão, interroga como gostarias que fizessem contigo se foras o outro, o sofredor, o necessitado que ora te roga ajuda.

Assim, envolve-te na lã do “Cordeiro de Deus” e persevera ajudando.

Não somente dando o que te sobra, mas aquela doação maior a que te parece difícil, a quase impossível...

A perseverança dar-te-á paz e plenitude. Insiste na sua execução.

57 – Convite ao Trabalho

“Trabalhai não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará.”
(João: capítulo 6º, versículo 27.)

Na hora do desespero, exclamas: “É demais!”

Acoimado pelo sofrimento, descarregas: “Não suporto mais.”

Vitimado pela incompreensão, gritas: “Ninguém me compreende.”

Dominado pelo cansaço, proferes: “Irei parar por aqui.”

Sob o açodar do desânimo, afirmas: “Faltam-me forças.”

Malsinado pela ingratidão, desabafas: “Nunca mais.”

Ante as injunções da época, explicas: “Não serei eu a sacrificar-me.”

Há outras expressões constantes, que atestam os momentos infelizes, em que, não raro, cristãos e espíritas lúcidos saturados das relações habituais e dos contínuos insucessos desta ou daquela natureza, permitem revelar o estado de ânimo, gerando desalinho interior e fomentando o desequilíbrio nos demais companheiros, que deles esperam a lição da segurança e da harmonia, em qualquer circunstância das atividades evolutivas nas quais te encontras empenhado.

Mister retificar a conceituação, quando clarificado pelo Evangelho de Jesus Cristo.

Consubstanciá-lo nos atos diários é tarefa inadiável, que não se pode procrastinar.

O trabalho é sempre veículo de renovação, processo dignificante, em cujo exercício o homem se eleva, elevando a humanidade com ele.

Sejam quais forem as tuas possibilidades sociais ou econômicas, trabalha!

Se necessitas armazenar moedas, com finalidade previdenciária, trabalha sem desânimo.

Se projetas a aquisição honrosa da paz e do pão, trabalha com proficiência.

Se és independente, trabalha pelo bem comum, convertendo a hora da ociosidade em bênção para os outros.

Trabalhando, estarás menos vulnerável à agressão dos males ou à leviandade dos maus. O trabalho é mensagem de vida, colocada na direção da criatura para construir a felicidade que todos perseguimos.

Recorda o apelo do Mestre: “Trabalhai não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará.”, e não desfaleças, porque o trabalho contínuo e nobre falará pelos teus pensamentos e palavras em atos que te seguirão até além das fronteiras da vida orgânica.